



para cada criança

**Cinco
programas
do UNICEF
que estão
melhorando
a vida de
crianças
venezuelanas
no Brasil**





Cinco programas do UNICEF que estão melhorando a vida de crianças venezuelanas no Brasil



Com o agravamento da crise econômica e social em seu país nos últimos anos, milhões de pessoas abandonaram a Venezuela e migraram para outros países na América Latina. O Brasil registrou 212,441 solicitações de residência temporária e refúgio de cidadãos venezuelanos entre 2015 e agosto 2019. Boa parte deles entra por Pacaraima (RR), no Norte do Brasil, e fica – pelo menos por algum tempo – no Estado de Roraima, um dos mais pobres do país, que conta com uma população de somente 522 mil pessoas. Muitos dos migrantes seguem para outros estados da Região Norte ou se deslocam para cidades em todo o país. A Polícia Federal estima que cerca de 25 mil venezuelanos residem no estado de Amazonas, a grande maioria em Manaus.

O Governo Brasileiro, com apoio das Nações Unidas, está coordenando 14 abrigos (2 deles em Pacaraima, um em Manaus e os demais em Boa Vista) para os migrantes. Além disso, o governo local mantém 4 abrigos em Manaus e, a sociedade civil, mais 5. Porém, o espaço é limitado e se estima que 40 mil migrantes vivem em moradias precárias ou nas ruas das cidades de Roraima, por exemplo.

Quase 64 mil dos migrantes são crianças e adolescentes. Tanto durante o caminho, como em suas estadias temporárias, eles são muito vulneráveis a doenças, violência, abuso e exploração, particularmente as meninas e meninos indígenas e os que viajam sozinhos. Estima-se que mais de 4,5 mil dos migrantes são indígenas dos grupos Warao, Pemon, Taurepan e Eñepa. Além disso, cada mês, mais de 400 crianças e adolescentes entram no país sem seus pais.

As crianças e adolescentes precisam de apoio sustentável para obter acesso a serviços básicos de saúde, educação, proteção e assistência social e, assim, facilitar a sua integração ao Brasil. Os direitos deles não ficam para trás quando eles cruzam a linha que divide Brasil e Venezuela. Independente do status legal ou nacionalidade, meninos e meninas têm os mesmos direitos de serem protegidos, acessar educação, saúde, estar com suas famílias e ter seus melhores interesses garantidos.

Uma criança é primeiramente uma criança. Não importa sua nacionalidade ou onde esteja vivendo.

Em maio de 2018, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) abriu um escritório em Boa Vista, apoiando assim o Governo Brasileiro no contexto da Operação Acolhida para os migrantes venezuelanos. O escritório conta com especialistas nas áreas de Educação; Saúde e Nutrição; Água, Saneamento e Higiene; Proteção à infância e Comunicação para o Desenvolvimento. Além disso, tem trabalhado na prevenção da xenofobia e discriminação para assegurar que os direitos das meninas e meninos venezuelanos sejam garantidos.

No começo, o foco foi em Roraima, mas agora o UNICEF está expandindo a operação para os estados do Amazonas e Pará. Com vista ao ano 2020, o UNICEF planeja integrar, gradualmente, suas ações humanitárias para os migrantes venezuelanos ao seu programa regular no Brasil, particularmente, à iniciativa Selo UNICEF.

Desde 2009, o UNICEF desenvolve o Selo em todos os estados da Amazônia Legal Brasileira desde os seus escritórios regulares em Manaus, Belém e São Luís. A estratégia apoia os municípios no fortalecimento de suas políticas públicas para crianças e adolescentes. Em 2019, cerca de 500 municípios da Amazônia – incluindo 13 de Roraima - e 900 do Semiárido passaram por capacitações programáticas e receberam informações sobre os direitos da população migrante.

Conheça as principais ações do UNICEF na garantia dos direitos das crianças e adolescentes migrantes.



Educação e Proteção para crianças e adolescentes migrantes

O UNICEF trabalha com o Governo Brasileiro e a sociedade civil para assegurar o direito das crianças e adolescentes venezuelanos à educação e à proteção.

Inicialmente operando separadamente, desde maio de 2019, os programas de Educação e Proteção da Criança do UNICEF se integraram na resposta humanitária, assegurando intervenções com mais qualidade para diferentes grupos etários e maximizando a eficiência dos recursos disponíveis.

Num total de 23 espaços Súper Panas em Roraima e Amazonas (em breve também no Pará), crianças e adolescentes venezuelanas participam de atividades multidisciplinares gerenciadas por mais de 170 educadores, assistentes sociais e psicólogos. Nesses ambientes, meninas e meninos recebem apoio

psicossocial, educação não-formal e proteção contra violência. Alguns dos espaços operam por meio de módulos móveis e alcançam milhares de crianças e adolescentes vivendo fora de abrigos da Operação Acolhida. Os Espaços Amigáveis para Crianças e Adolescentes associam as diretrizes do programa de educação e proteção à criança para fortalecer a capacidade do sistema brasileiro de garantia de direitos infância.

Nos Súper Panas, meninos e meninas retomam a rotina de aprendizagem mesmo antes de serem inscritos no ensino regular, buscando garantir o sucesso escolar. Com isso, os participantes são preparados para ingressar nas escolas regulares, começam a aprender português e encontram um espaço seguro para continuar a se desenvolver.



Vivos de novo

A história de Rodolfo

Vivendo com a família em Boa Vista e sem acesso ao sistema de educação formal do Brasil, os venezuelanos Rodolfo Gimenez, 10 anos, e seu irmão, Damian, 8 anos, foram identificados pelo programa Busca Ativa Escolar do UNICEF e ingressaram na rede pública de ensino, mas o começo foi desafiador. Rodolfo não tinha a documentação exigida pelas escolas brasileiras para poder continuar na série em que tinha parado em seu país. Por isso, ele teve que começar o ano escolar no 1º ano, em vez de no 5º. Teve que fazer um teste e, com o apoio dos pais e a ajuda dos educadores do Espaço de Aprendizagem, Rodolfo passou na prova e avançou para a série correta. Garantir a vaga na escola para os filhos foi uma das primeiras e maiores conquistas da família Ramírez Giménez no Brasil. É com a vivência escolar, um ponto de normalidade na vida de crianças migrantes, que Orlando e a esposa esperam que os filhos voltem a se sentir protegidos.

“Quando conseguiram a vaga no colégio, eles ficaram muito felizes. Sentiram como se estivessem vivos de novo, e nós notamos a mudança.”



A partir da Base Nacional Comum Curricular, os conteúdos trabalhados com as crianças e adolescentes as ajudam a desenvolver competências e habilidades para se adaptarem às novas escolas e rotinas. Em 2019, mais de 8,3 mil crianças foram atendidas pelos educadores brasileiros e venezuelanos.

Já no começo do ano, o UNICEF, junto com os seus parceiros, identificou crianças e adolescentes venezuelanos que não estavam estudando e, que ficaram para trás em seu ciclo educacional. A estratégia “Busca Ativa Escolar”, implementada com parceiros, garantiu a inserção de 825 crianças e adolescentes venezuelanos nas escolas brasileiras no início de 2019.

O UNICEF e parceiros também colaboram com os estados e municípios mais afetados para desenvolver

a capacidade técnica local em garantir o direito de aprender das crianças migrantes e refugiados. Mais de 600 profissionais já foram capacitados em temas de educação.

Além disso, o UNICEF e parceiros estão trabalhando para proteger crianças e adolescentes migrantes de todas as formas de violência e exploração. A resposta do UNICEF se concentra na prevenção e redução de riscos dentro e fora dos abrigos, oferecendo um atendimento adequado à idade, ao gênero e à cultura de meninas e meninos afetados pela crise migratória. O trabalho da organização se foca particularmente em crianças e adolescentes mais vulneráveis, migrantes desacompanhados ou separados de seus pais.

Educação + Proteção =



Nos espaços integrados Súper Panas e, anteriormente, nos Espaços Amigos da Criança da proteção, UNICEF e seus parceiros oferecem apoio psicossocial, incluindo atividades de recreação e esportes – o que é fundamental para o desenvolvimento e a recuperação emocional dos crianças e adolescentes migrantes.

Nesses locais, o UNICEF também trabalha para prevenir, identificar e encaminhar casos de violências e abuso contra meninos e meninas. Mais de 400 casos foram identificados, garantindo a proteção e o apoio às vítimas. Além disso, o UNICEF trabalha para fortalecer as capacidades das crianças e adolescentes de se proteger contra abuso e violência e de lidar com o estresse da situação do refúgio. Com monitores capacitados para acionar a rede de proteção estabelecida dentro e fora dos abrigos, meninas e meninos descobrem nos espaços um lugar seguro e

estimulante para ser criança. Entre novembro de 2018 e setembro de 2019, mais de 25 mil crianças foram atendidas.

O programa agregou recentemente um foco especial na identificação e apoio a crianças e adolescentes desacompanhados dos pais. O UNICEF tem uma equipe especializada para a gestão individualizada desses tipos de casos. Além disso, são oferecidos serviços de acolhimento alternativos e temporários em famílias ou comunidades.

Assim como nos demais programas, o fortalecimento de capacidades dos serviços públicos é uma questão chave. UNICEF realizou, em Roraima, 14 oficinas para 476 profissionais da rede de proteção à criança para fortalecer as capacidades de profissionais de todo o Estado nesta área.



“Espero que todos os dias sejam assim”

A história de Niscarllys

De coração e braços abertos na chegada ao País, Niscarllys Nabarro, de 6 anos, encontrou acolhimento nos primeiros quilômetros que percorreu em território brasileiro, no Espaço Amigo da Criança, montado pelo UNICEF, em parceria com a Visão Mundial, em Pacaraima. Como todo migrante que chega ao País, Niscarllys e a família foram recebidos no Centro de Recepção e de Triagem montado na fronteira pelo governo brasileiro. No local, eles regularizaram a documentação de entrada e permanência no País e acessaram outros serviços, como a vacinação. Nesse mesmo local, o UNICEF e seus parceiros garantem a proteção de meninas e meninos e oferecem apoio para mães com bebês em um espaço confortável para amamentação e descanso. O UNICEF conversou com Niscarllys no primeiro dia dela no Brasil. Enquanto os pais esperavam nas filas para tirar a documentação, ela passou o dia brincando com outras crianças. O que ela encontrou nestes primeiros momentos no País foi suficiente para ter um olhar ainda mais esperançoso para o futuro.

“Não conheço muita coisa sobre este lugar porque acabei de chegar, mas hoje brinquei no balanço, no pula-pula, de massinha, pinte e também fiz amigos. Espero que todos os dias no Brasil sejam assim”.



Saúde & Nutrição

Devido ao aumento significativo dos migrantes, as instituições de saúde em Roraima ficam cada vez mais superlotadas e, apesar de todos os esforços, tem enfrentado dificuldades para garantir um atendimento adequado a essa população. Por isso, o UNICEF tem fortalecido o monitoramento nutricional e o acesso aos serviços de Atenção Primária de saúde para meninos, meninas e gestantes migrantes e refugiadas.

Até setembro de 2019, quase 3 mil crianças entre 6 meses e 5 anos de idade receberam suplementação nutricional para prevenção de desnutrição. Além disso, 500 mulheres grávidas e lactantes foram atendidas com tablets de micronutrientes (incluindo ferro e ácido fólico).

As equipes de nutricionistas, enfermeiras e monitores facilitam o acesso de crianças e adolescentes e gestantes à vacinação, além de realizarem atendimento primário de saúde nos abrigos, contribuindo para desafogar as Unidades Básicas de Saúde dos municípios de Boa Vista e Pacaraima. Ao todo, em 2019, o UNICEF apoiou o acesso a serviços de saúde e nutrição para aproximadamente 6 mil crianças.

Também em 2019, cerca de 2,8 mil meninas e meninos migrantes tiveram suas vacinas atualizadas de acordo com os padrões de imunização brasileiro.



Quando as forças voltam

A história do Nelwin

Quem vê Nelwin atualmente não imagina que, quatro meses antes, quando a equipe de saúde e nutrição do UNICEF e da ADRA Brasil conheceram o menino, a situação era bem diferente. Ele não andava e tinha parado de engatinhar, não brincava e não tinha força para comer.

Venezuelanos indígenas da etnia Warao, ele e a família chegaram ao Brasil em setembro de 2018. Logo após completar 1 ano, Nelwin ficou doente e começou a perder peso. O menino foi diagnosticado pela equipe com muito baixo peso para a idade, desidratação e com sinais de perda de gordura corporal e de deficiências nutricionais. O risco para uma criança nessa situação é o retardo no desenvolvimento físico e cognitivo e, em casos mais graves, há chance de evolução do quadro para a desnutrição aguda, que oferece risco à vida.

Com o acompanhamento diário, o quadro começou a ser revertido. O menino foi encaminhado ao médico, a carteira de vacinação foi atualizada, remédios antiparasitários foram administrados e ele recebeu uma suplementação alimentar.



"Agora ele corre tanto que cai e se bate, brinca e acaba brigando com as outras crianças, mas prefiro ele assim, ativo, do que como era. Antes ele só dormia, tinha que acordá-lo para comer. Agora, tenho que correr atrás dele para dar comida, porque ele sai brincando por aí", conta, rindo, a mãe do menino, Silviane Garcia, 21.



Água, Saneamento e Higiene (WASH)

O programa de água, saneamento e higiene (WASH, na sigla em inglês) atua para garantir o abastecimento de água segura dentro e fora dos abrigos, trabalha com a gestão de esgotos e resíduos sólidos, controle de vetores, promoção de higiene e em situações de surtos de doenças. Por meio da atuação de monitores de WASH em 9 abrigos, comitês de limpeza foram formados para garantir a higiene dos locais, a qualidade da água é monitorada com frequência, as estruturas sanitárias são reparadas quando necessário e crianças e adolescentes participam de atividades educativas sobre higiene.

Também nos abrigos, cerca de 6 mil pessoas recebem suporte financeiro para a compra de itens básicos de higiene adequados as necessidades de gênero.

Todos os meses, cerca de 7 mil pessoas são beneficiadas com atividades de água e saneamento nos abrigos de Roraima. Fora dos abrigos, 680 famílias vulneráveis receberam filtros de água e orientações sobre higiene.



Mergulhando nas ciências do WASH

A história de José

Aos 21 anos, José López descobriu em Roraima a paixão por ajudar pessoas. Imigrante venezuelano, José trabalha hoje como monitor de Água, Saneamento e Higiene em um abrigo onde vivem mais de mil venezuelanos em Boa Vista. Entre as atividades do monitor, está o acompanhamento periódico da qualidade da água que chega aos abrigos, coordenação de comitês de WASH, que são responsáveis pela higienização dos espaços públicos e pela manutenção de bebedouros.

A mobilização da comunidade para assembleias e atividades educativas também fazem parte do dia a dia de José.

“A educação é a parte mais importante do meu trabalho. Sempre falo nas reuniões de WASH: A gente pode arrumar muita coisa nas instalações e na estrutura dos abrigos, mas, se não alcançar a mente e o coração das pessoas, não teremos nada, não vamos conseguir nada.”

É com vontade que José trabalha para melhorar a vida dos migrantes abrigados. O jovem vive em uma casa alugada, mas, quando chegou ao Brasil, dormiu na rua e depois viveu em um abrigo. Quem o ouve falando sobre sistema de esgoto e escoamento de água, sobre nível de cloro e sobre a importância da higiene para evitar a transmissão de doenças não imagina que, quando ainda estava na Venezuela, José estudava administração. Foi nas capacitações realizadas pelo UNICEF que ele aprendeu sobre WASH.

“Gosto de aprender e a pessoa pode aprender qualquer coisa. A oportunidade aparece e você pega”.



Comunicação para o Desenvolvimento (C4D)

O C4D usa ferramentas de comunicação e mobilização comunitária para promover comportamentos e atitudes que ajudam a garantir os direitos de crianças e adolescentes. Em Roraima, o UNICEF está mobilizando adolescentes e jovens venezuelanos e brasileiros em atividades culturais para promover a integração dos migrantes e enfrentar a discriminação e a xenofobia. Mais de 12 mil meninas e meninos estudantes de escolas públicas de Boa Vista estão sendo diretamente impactados desde setembro de 2019.

Junto com parceiros, o UNICEF tem disseminado entre a população migrante mensagens sobre o uso seguro da água, nutrição, prevenção da violência e acesso a serviços básicos. Em 2019, quase 17 mil migrantes e refugiados foram alcançados com essas mensagens.



O UNICEF também facilita um processo de escuta da população venezuelana em Boa Vista e Pacaraima para compreender suas necessidades e a pertinência da resposta humanitária. Mais de 500 pessoas vivendo dentro e fora dos abrigos, incluindo adolescentes, participaram de grupos focais, onde puderam expressar suas demandas e opinar sobre os serviços e programas que as tem beneficiados.



Para mais detalhes sobre as ações que o UNICEF desenvolve no contexto da crise migratória venezuelana no Brasil e para conhecer outras histórias, acesse a nossa página na internet no endereço

<https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>



Com coragem e confiança na mala

A história de Patrícia

Vanessa, Mariano, Isabella, Angélica, Mariangel e Hannah são alguns das personagens criadas por Patrícia Gutiérrez, uma venezuelana de 17 anos que vive no Brasil. No País desde abril de 2019, a adolescente colocou na mala coragem e confiança para correr atrás de seus sonhos. “A coisa mais impressionante que já fiz na vida foi começar a escrever meu livro. Agora, sonho em terminá-lo, publicá-lo e sempre continuar escrevendo”. Patrícia terminou os estudos na Venezuela e, desde então, os livros viraram seus companheiros. Os primeiros foram os de Paulo Coelho e John Katzenbach. Depois, a obra de cabeceira passou a ser a que ela própria começou a escrever: ‘Nem todos os finais são felizes – Embora você acredite que sim’. Além de escrever, Patrícia tem usado sua criatividade em favor da vida comunitária no abrigo. Em uma atividade de comunicação e mobilização social (C4D) relacionada à água, saneamento e higiene, ela se destacou na produção de reportagens. Os jovens foram desafiados a criar um telejornal – que recebeu o nome de Noticiero Venezuela – e divulgar notícias sobre o uso consciente da água e a limpeza do abrigo. “Foi na atividade de higiene e comunicação que pude colocar para fora minha criatividade pela primeira vez aqui no Brasil. Fizemos reportagens com vídeos, entrevistas e fotos sobre a limpeza no abrigo”, ela conta. Apesar de ter colocado o pé no jornalismo, a adolescente garante que a literatura e a arquitetura são suas paixões.

“Escrever sobre a Vanessa, que é a protagonista, se tornou uma terapia para mim. Quando escrevo, esqueço que estou longe da minha família, dos meus amigos, que não estou na minha casa. E isso me faz sonhar em publicar o livro”, conta a adolescentes.



Principais resultados 2019



8,3 mil

crianças e adolescentes participaram de atividades educativas não-formais.



2,8 mil

crianças e adolescentes tiveram as suas vacinas atualizadas.



25 mil

crianças e adolescentes foram atendidas em atividades de apoio psicossocial.



8,5 mil

peças vivendo nos abrigos de Roraima receberam produtos de higiene pessoal.



2,9 mil

crianças de 6 a 59 meses receberam suplementação alimentar para prevenção da desnutrição.



16,9 mil

peças foram informadas sobre seus direitos e sobre atitudes protetivas.

Olhando para frente

O Plano Regional de Resposta a Refugiados e Migrantes (RMRP) estima que até o final de 2020, o número de venezuelanos no Brasil vai chegar a 344 mil, entre eles cerca de 100 mil crianças e adolescentes. O UNICEF continuará apoiando a resposta do governo, ampliando as intervenções multi-setoriais, tanto na fronteira, quanto nos municípios de Pacaraima e Boa Vista em Roraima, em Manaus, e em outros lugares nos estados do Amazonas e no Pará. O apoio vai incluir a ajuda humanitária imediata a mulheres, crianças e adolescentes em movimento e também o fortalecimento dos serviços sociais básicos (atenção primária à saúde, nutrição, WASH, educação formal e não formal, e proteção à criança). Em 2020, o UNICEF também apoiará o programa da interiorização e da integração socioeconômica de crianças e adolescentes em todo o Brasil.

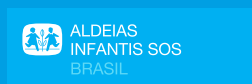


Doadores e parceiros

O trabalho humanitário e de desenvolvimento do UNICEF para os migrantes venezuelanos é somente possível graças ao apoio de contribuições generosas dos seguintes doadores:



Em 2019, a equipe do UNICEF implementou suas ações junto com:



unicef 
para cada criança